



## AMAPÁ

### OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

Primeiro, busquemos saber o significado das palavras:

Princípios: Momento, ou local ou trecho em que algo tem início; causa primária, origem – preceito, regra de proceder, norma de procedimento; ensinamento; doutrina; determinação.

Personalidade: Caráter ou qualidade do que é pessoal; o que determina a individualidade de uma pessoa, moral, o que distingue de outros. O termo personalidade deriva do latim, persona: o que designava as máscaras usadas no teatro. Essa palavra latina também significava “aparência”; aquilo que parecemos ser aos outros.

Bill W. nos fala disso no livro Alcoólicos Anônimos (pag. 102 – 2º parágrafo). Mais do que a maioria das pessoas, o alcoólico leva uma “vida dupla”; é como um ator. Para o mundo exterior, representa seu personagem (personalidade), aquilo que quer que os outros vejam. Quer ter boa reputação, mas seu íntimo sabe que ele não a merece. Em outras palavras, às vezes prega (fala) de princípios espirituais de A. A., mas não vive de acordo com o que fala. Realmente, algumas pessoas entendem dessa forma a personalidade, confundindo os “papeis sociais” que representam em público com o nosso “EU” verdadeiro. O ponto básico da pesquisa científica das personalidades parte, de certos padrões habituais de comportamento, isto é, de várias dimensões de nosso ser, passíveis de serem observados com objetividade. O resultado vai dar aquilo que realmente somos, isto é, nossa personalidade em termos científicos.

Quando avaliados os termos espirituais, ou seja, princípios espirituais de A. A., também vamos chegar naquilo que somos realmente, isto é, se vivermos a base de princípios espirituais de A. A. (nosso desejos e ambições pessoais silenciados para que o Grupo, a Irmandade, sobrevivam, para que o indivíduo (alcoólico) não morra. Nossa personalidade (“eu”) está em sujeição a Deus pela prática dos princípios de A. A. em todas as nossas atividades – Décimo Segundo Passo). Em outras palavras, a personalidade que precisa sobressair, principalmente no líder, é a do exemplo, da prática, da observância aos princípios, caso contrário não teremos personalidade alguma nas lideranças (IX Conceito).

Entendemos que a personalidade como algo extremamente complexo, não pode ser reduzido, avaliado, por uma simples impressão pessoal. Sociabilidade e cordialidade são qualidades básicas que caracterizam a vida humana. Seres humanos são sociáveis por natureza. Eles não podem ser considerados de outro modo, a não ser como seres sociáveis com direitos, deveres, privilégios e oportunidades. Eles possuem potenciais e desafios, a vida social/espiritual de um membro de A. A. em toda ação realizada. Nesses contextos podem nos favorecer ou nos afetar de forma negativa. Aqui nós vemos a complexidade da vida humana, pois o agente humano é aroma da vida pra vida; ou da morte pra morte. Como todas as pessoas, nós alcoólicos em recuperação somos seres sociais e não podemos viver isolados, precisamos sobreviver numa sociedade que um dia nos descartou. Porém, agora, orientados por princípios espirituais em uma nova direção de vida ativa, feliz e útil.

A Irmandade precisa de um líder para indicar a direção certa, que saiba o que é o necessário e para onde ele está indo. Um líder cujas atitudes e linguagem comuniquem ao Grupo, à Irmandade, sua identidade, vivência com a prática dos princípios da recuperação. Creio que como líderes, precisamos ser educados (IX) Conceito)

através da prática dos princípios, para podermos repassar, comunicar corretamente as nossas informações. E só com ações de humildade poderemos ter certeza da prática viva do modo de vida de A. A., pois vivenciar o programa de A. A. equivale dizer que damos a vida a ele. Fazemos isso ao aplicá-lo em nosso mundo, resuscitado, assim, o indivíduo através da obra e a obra através de uma nova vida. A experiência nos adverte: que nada pode destruir, com tanta certeza a nossa herança espiritual, como as disputas fúteis na busca do prestígio e poder. Devemos entender que “a libertação não está no conhecimento da verdade, mas na prática da verdade” e que a prática do anonimato nos traz um imenso significado espiritual. Ele nos lembra sempre que devemos renunciar ao enaltecimento pessoal e que a obediência aos princípios de A. A. deve estar acima das personalidades. Nossos desejos e ambições pessoais têm de ser silenciados sempre que ameace prejudicar o Grupo e a Irmandade, que precisa sobreviver para que o indivíduo alcoólico não pereça. Que possamos estar gratos a Deus por nos ter conduzido ao A. A. e termos o privilégio de receber a dádiva Divina da sobriedade. Hoje, livres da escuridão, possamos compartilhar com todos a certeza da Graça de Deus entre nós.

**FONTE:**

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil  
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007  
Página 119 - 120**